

Volume 2 • Módulo 1 • Geografia • Unidade 2

# **Mobilidade humana – As motivações da mobilidade humana, tipos de migrações. A busca por melhores condições de vida**

*Eduardo Rocha de Oliveira, Évelin Generoso e Fábio Ferreira Dias*

## **Introdução**

A mobilidade humana está relacionada à busca por melhores condições de vida. Esse fenômeno faz parte da história da humanidade e foi responsável pela constituição dos diferentes povos existentes no globo. Os deslocamentos populacionais podem estar ligados a diferentes fatores, dentre eles podemos citar: guerras, epidemias, perseguições religiosas, conflitos étnicos, catástrofes naturais e motivações econômicas das mais variadas. Mais que um simples exercício de liberdade acerca da mobilidade humana devemos destacar a vocação estrutural capitalista a um desenvolvimento desigual e desequilibrado no espaço, a partir do qual, as relações entre campo-cidade e as diferenças regionais emergem como catalizadores de intensos fluxos populacionais.

Neste sentido, o estudo do tema permite identificar os diferentes tipos de movimentos populacionais, bem como os fatores que impulsionam e orientam os deslocamentos populacionais; compreender a influência das migrações na construção da identidade de grupos sociais e a reprodução de conflitos socioeconômicos nos países de destino dos principais fluxos populacionais da atualidade; entender a dinâmica dos fluxos populacionais entre países, regiões e cidades, examinando a contribuição do desenvolvimento das redes de transportes e telecomunicações a esse fenômeno.

Por meio de leituras, interpretação de mapas, gráficos, quadros, charges e das discussões em sala de aula será possível agregar e articular, nas diferentes escalas de análise, os conceitos, as informações e a experiência empírica dos alunos.

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Geografia	2	1	2	4 aulas de 2 tempos

Titulo da unidade	Tema
Mobilidade Humana	Migrações
Objetivos da unidade	
Reconhecer os fenômenos migratórios, no passado e no presente;	
Distinguir diferentes tipos de migração;	
Reconhecer a influência das migrações na construção da identidade de grupos sociais;	
Identificar os principais motivos para as migrações;	
Relacionar migrações e diversidade étnica;	
Identificar argumentos a favor e contra as migrações.	
Seções	Páginas no material do aluno
Tipos de migração	27 a 29
Você também é um migrante?	29 a 30
As migrações variam e seus motivos também	30 a 33
Migrações, diversidade e resistência	33 a 36

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

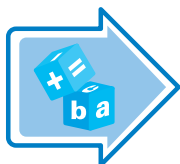
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

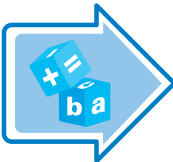
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Isabel, a portuguesa	Data show, Computador ou TV, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Apresentar e debater as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante ao local de destino, a partir do vídeo documentário "Isabel, a portuguesa".	Turma organizada em grupos de 4 alunos.	15 minutos.

## Seção – Tipos de migração

*Página no material do aluno*

**27 a 29**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história do Brasil cruel pela leitura do cordel.	folhas de papel, lápis, borracha, caneta, computador, impressora e copiadora.	Identificar os fatores historicamente responsáveis pela migração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos, a partir da leitura e discussão do cordel "A Seca do Ceará".	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

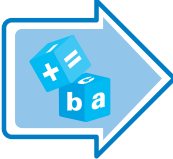
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Conto do Seringal.	folhas de papel, lápis, borracha, caneta, computador, impressora e copiadora	Leitura e discussão do “Conto do Seringal” a fim de compreender a dinâmica do movimento migratório temporário.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.
	Asa Branca	computador ou aparelho de som, texto impresso contendo a letra da música “asa Branca”, folhas de papel, lápis e borracha.	Analisar e discutir através da canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, o problema da seca no sertão do Nordeste brasileiro como fator fundamental para expressivos fluxos migratórios.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

### Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

**29 a 30**

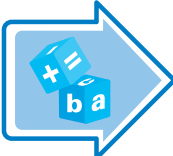
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrevista com um migrante	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta	Através da realização de uma entrevista com um migrante selecionado pelo aluno, entender como o fenômeno estudado se manifesta em um caso concreto.	Atividade individual	30 minutos

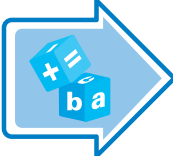
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Modelo Metropolitano	Texto “O Modelo Metropolitano”, letra do samba-enredo “Avenida Brasil, Tudo Passa Quem Não Viu?”/Aparelho de som ou computador, cópia da ilustração, folhas de papel, lápis e borracha.	Através da análise e da associação entre o texto “O modelo metropolitano” de Maurício de Abreu, o samba-enredo “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?” e da ilustração selecionada, compreender a dinâmica do movimento pendular e como esse fenômeno se manifesta no âmbito da Região Metropolitana.	Turma dividida em pequenos grupos em 4 pessoas.	30 minutos.
	Documentário: Migrantes.	Computador e data show ou TV, vídeo do documentário “Migrantes”, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	A partir da análise e discussão dos casos reais relatados no documentário “Migrantes”, reconhecer as características dos movimentos migratórios temporários e permanentes, assim como os obstáculos enfrentados pelos trabalhadores que saem das suas cidades de origem para trabalhar em outro local.	Atividade individual.	60 minutos.

## Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

**30 a 33**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os refugiados congolese	<p>Texto da reportagem “Jovens congolese que temem recrutamento forçado fogem para Uganda”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.</p>	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

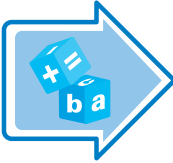
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tuvalu, os primeiros refugiados ambientais.	Texto “Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o conceito de refugiado ambiental.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 2 ou 3 alunos.	30 minutos.
	Crescimento Econômico e Incremento Populacional.	Mapas “Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro” e “Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	Discussão sobre o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.	Turma organizada em duplas.	30 minutos.

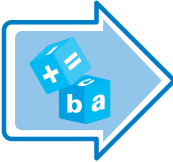


## Seção – Migrações, diversidade e resistência

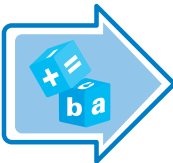
Página no material do aluno

**33 a 36**

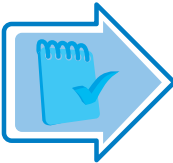
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do mundo para o Saara: quais as origens dos vendedores dessa parte do centro do Rio?	Cópias do texto e do mapa para leitura de ambos.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de texto proposto, identificar registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A localidade abordada é o Saara, espaço do centro do Rio marcado por sucessões étnicas, com diversas contribuições culturais e distintas práticas comerciais.	Cada aluno fará individualmente a leitura do texto. Em seguida, para fins de debate, serão lançadas questões sobre o texto aos alunos e os mesmos discorrerão sobre o que entenderam.	30 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por que o preconceito?	Cópias dos textos, papel, lápis, borracha e caneta.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate dos textos propostos trazer aos alunos questões como preconceitos, origem e intensificação das migrações nordestinas e suas contribuições culturais na região sudeste.	Seria interessante cada aluno fazer as leituras propostas e depois um debate para trabalhar a interpretação e verificação do nível de entendimento dos alunos. Pensamos em textos simples, mas que não fugissem da finalidade de informar através de textos que abordassem a história das migrações e o preconceito.	30 minutos.


### Seção de aprofundamento

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fixando os conteúdos	Folhas de papel impressas e reproduzidas, lápis, borracha e caneta.	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade em dupla	30 minutos.

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade individual	15 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Isabel, a portuguesa	Data show, computador ou TV, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	Apresentar e debater as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante ao local de destino, a partir do vídeo documentário "Isabel, a portuguesa".	Turma organizada em grupos de 4 alunos.	15 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo a sensibilização para questões humanas que envolvem o fenômeno migratório, a partir do vídeo que trata da história de Isabel Maria Pereira, uma mulher que veio de Bragança (Região Norte de Portugal) e construiu sua família no Brasil. No vídeo de 6 minutos de duração, Isabel relata o porquê de ter vindo para o Brasil e fala da saudade que tem da sua terra natal.

A partir dessa atividade é possível apresentar as questões pessoais relacionadas à decisão de migrar, bem como os fatores que impulsionam o movimento migratório e as dificuldades inerentes à adaptação do migrante no local de destino.

Projete o vídeo "Isabel, a portuguesa" disponível no Portal Domínio Público e no site da TV Escola do MEC. O acesso pode ser realizado através dos links:

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me001060.wmv>
- [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item\\_id=4809&option=com\\_zoo&view=item](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?item_id=4809&option=com_zoo&view=item)

Divida a turma em grupos e solicite por escrito respostas às seguintes questões:

1. Quais são os fatores mais importantes para que as pessoas decidam migrar entre países ou entre regiões de um mesmo país?
2. O conhecimento prévio ou a presença de parentes e amigos neste local é importante para a escolha do destino do movimento migratório?
3. O grupo seria capaz de apresentar exemplos de pessoas de sua relação que tenham migrado e analisar esse exemplo a partir das duas questões anteriores?

Após responderem às perguntas, os grupos devem apresentar os resultados da discussão para a turma. Neste momento, professor, incentive a reflexão acerca das questões humanas que envolvem a decisão de migrar.

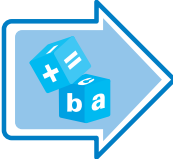
## Aspectos pedagógicos

Valorize o drama pessoal e as questões subjetivas associadas ao fenômeno migratório de forma a destacar a relevância dos fatores repulsivos como determinantes para o impulso ao processo de migração.

### Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história do Brasil cruel pela leitura do cordel.	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta, computador, impressora e copiadora.	Identificar os fatores historicamente responsáveis pela migração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos, a partir da leitura e discussão do cordel “A Seca do Ceará”.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Nesta atividade, a partir da leitura do cordel “A Seca do Ceará”, de Leandro Gomes Barros esperamos que o aluno seja capaz de identificar os fatores historicamente responsáveis pela emigração do sertanejo nordestino, caracterizando o tipo de movimento migratório em questão e comparando-o com outros exemplos conhecidos.



#### A Seca do Ceará

Seca as terras as folhas caem,

Morre o gado sai o povo,

O vento varre a campina,

Rebenta a seca de novo;

Cinco, seis mil emigrantes

Flagelados retirantes  
 Vagam mendigando o pão,  
 Acabam-se os animais  
 Ficando limpo os currais  
 Onde houve a criação.

(Trecho do texto de Leandro Gomes de Barros, literatura de cordel)

”

Após a leitura em voz alta da composição divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes perguntas:

1. Quais são os fatores repulsivos identificados no texto?
2. Qual o domínio morfoclimático retratado na leitura?
3. Esses fatores poderiam ser classificados como ambientais/naturais ou sociais? Justifique.
4. Na realidade apresentada, quais são os fatores determinantes para o processo de migração, os repulsivos de origem ou os atrativos do destino? Por quê?
5. Quais as semelhanças e as diferenças entre a migração em estudo e as estudadas anteriormente?

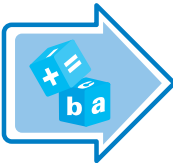
## Aspectos pedagógicos

Para a sistematização desta atividade peça que cada grupo apresente suas repostas à turma aproveitando a oportunidade para explorar a temática dos movimentos internos e caracterizar cada tipo.

### Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Conto do Seringal.	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta, computador, impressora e copiadora.	Leitura e discussão do “Conto do Seringal”, a fim de compreender a dinâmica do movimento migratório temporário.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Nesta atividade, destacaremos um movimento temporário, de forma que o aluno seja capaz de identificar as diferenças entre este e os movimentos permanentes. No texto: “O Conto do Seringal”, o aluno também poderá verificar a ação do Estado como agente de controle e indução de movimentos migratórios.



### O conto do Seringal

“Além das cartilhas, cartazes foram espalhados em cidades devidamente escolhidas — com base na época de maior ou menor desemprego — do Piauí, Maranhão e principalmente Ceará. Coordenada pelo Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), órgão criado por Vargas, a propaganda prometia toda a pesca e caça, 60% da produção da borracha e muitas outras vantagens. Mas ainda esbarrava na desconfiança do “caipira”, como eram chamados os nordestinos pelas autoridades em cartas confidenciais. Relatório de um médico que selecionou 217 homens, no período de um mês, em municípios cearenses, revela alguns dos artifícios usados no recrutamento, como um acordo com o empregador local para que dispensasse os funcionários solteiros, mais propensos a se tornarem soldados da borracha, e contratasse os casados.

Aproveitando-se da paralisação do serviço industrial da carnaubeira cearense durante o inverno, no Vale do Jaguaribe, o médico ressalta, em certa altura do relatório, que 15 homens se alistaram “com a condição de serem alimentados até o dia do embarque”. O fato é que, para muitos, devido à realidade precária do sertão, a única saída foi acreditar nas maravilhas que os esperavam na floresta. Até mesmo quem tinha um pouco de condição financeira sonhava com uma vida melhor. “Vi a floresta pelo jornal e achei bonita. Além disso, diziam que a borracha dava dinheiro”, conta João de Deus Alencar, hoje com 88 anos. “Me arrependi. Se estivesse ficado lá no Ceará, minha terra natal, minha vida seria outra”, ressalta.”



Após a leitura em voz alta do texto, divida a turma em pequenos grupos e solicite as suas respostas por escrito às seguintes questões:

1. Quais as características dos tipos de migração apresentadas no texto?
2. A ação do Estado através do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA) influenciou de alguma maneira a decisão de migrar? Em caso positivo, de que forma?

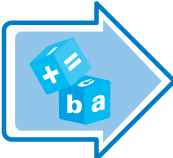
## Aspectos pedagógicos

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, discuta os conceitos de migração temporária e controlada. Vale destacar que agentes como o Estado podem alterar a relação existente entre os fatores atrativos e repulsivos.

## Seção – Tipos de migração

Página no material do aluno

27 a 29

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Asa Branca	computador ou aparelho de som, texto impresso contendo a letra da música “asa Branca”, folhas de papel, lápis e borracha.	Analisar e discutir através da canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, o problema da seca no sertão do Nordeste brasileiro como fator fundamental para expressivos fluxos migratórios.	Turma organizada em grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Os objetivos desta atividade são: mostrar como a seca no Nordeste foi uma das principais causas da migração de nordestinos para outras regiões brasileiras, discutir as transformações ocorridas na dinâmica populacional brasileira a partir da década de 1970 e analisar os fluxos de retorno iniciados a partir de 1980.



### “Asa Branca” (autoria: Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira)

Quando olhei a terra ardendo  
 Com a fogueira de São João  
 Eu perguntei a Deus do céu, ai  
 Por que tamanha judiação  
 Eu perguntei a Deus do céu, ai  
 Por que tamanha judiação  
 Que braseiro, que fornalha  
 Nem um pé de plantação  
 Por falta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão  
 Por farta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão



Até mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Então eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Então eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Hoje longe, muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão  
Quando o verde dos teus olhos  
Se espalhar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu voltarei, viu  
Meu coração  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu voltarei, viu  
Meu coração

Asa Branca. Luiz Gonzaga

”

Leia com os alunos a canção: Asa Branca e se possível, leve um cd ou pen drive com a música para os alunos poderem ouvir e acompanhar a letra;

- Convide os alunos para cantarem a música;
- Pergunte aos alunos se algum membro da sua família também é um migrante e se ele conhece uma pessoa que tenha feito o mesmo tipo de movimento migratório retratado na canção.

Solicite aos alunos que reescrevam o trecho da canção que identifica o movimento migratório e apontem os motivos que levaram o sertanejo a migrar. Na sequência, questione se a música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira faz referência ao movimento migratório permanente ou temporário.

**Resposta: Bateu asas do sertão (êxodo rural). A seca no Nordeste brasileiro levou o sertanejo a migrar para a cidade. Movimento temporário.**

## Aspectos pedagógicos

Muitos sertanejos migram para outras regiões do país em busca de melhores condições de vida e emprego. A grande maioria dos migrantes promete voltar e buscar as famílias, como no caso dessa música, onde o rapaz promete voltar para o sertão para buscar a mulher amada. Destaque na canção o trecho em que o rapaz promete voltar para buscar a mulher que ama;

**Resposta: “Espero a chuva cair de novo/Para mim voltar pro meu sertão”.**

Procure saber se os alunos conhecem um migrante que tenha voltado para sua terra natal. Indague os motivos que o levaram a fazer a migração de retorno.

### **Uma dica:**

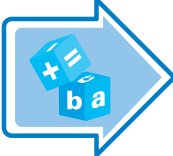
Você pode aproveitar a oportunidade para abordar com os alunos a temática da migração de retorno. Para saber mais, leia:

1. <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>
2. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200017&script=sci_arttext)

### Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

**29 a 30**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entrevista com um migrante	Folhas de papel, lápis, borracha e caneta	Através da realização de uma entrevista com um migrante selecionado pelo aluno, entender como o fenômeno estudado se manifesta em um caso concreto.	Atividade individual	30 minutos

## Aspectos operacionais

Esta proposta tem como objetivo permitir que o aluno analise um caso concreto de migração, a partir da observação das questões socioeconômicas e pessoais pertinentes ao fenômeno em tela. Solicite aos alunos que busquem uma pessoa que migrou em caráter **permanente** para realizar uma entrevista abordando os aspectos estudados até o momento.

Oriente os alunos a elaborarem questões acerca dos motivos determinantes para a saída do local de origem, os temores e receios considerados no momento da decisão de migrar, os fatores atrativos que o levaram a escolha do local de destino e que tipos de informações o migrante tinha a respeito do local de destino (se o entrevistado tinha parente, amigo ou algum conhecido nesse local).

No dia da apresentação, selecione aproximadamente 5 alunos para a leitura em voz alta das suas entrevistas. Após a discussão dos resultados da entrevista, pedir aos alunos que façam, por escrito, uma síntese das características do processo migratório identificado na sua entrevista.

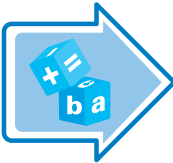
## Aspectos pedagógicos

Utilize as semelhanças e diferenças entre os casos apresentados para exemplificar a partir de casos concretos trazidos pelos alunos os conceitos abordados nessa seção.

### Seção – Você também é um migrante?

*Página no material do aluno*

**29 a 30**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Modelo Metropolitano	Texto “O Modelo Metropolitano”, letra do samba-enredo “Avenida Brasil, Tudo Passa Quem Não Viu?”/Aparelho de som ou computador, cópia da ilustração, folhas de papel, lápis e borracha.	Através da análise e da associação entre o texto “O modelo metropolitano” de Maurício de Abreu, o samba-enredo “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?” e da ilustração selecionada, compreender a dinâmica do movimento pendular e como esse fenômeno se manifesta no âmbito da Região Metropolitana.	Turma dividida em pequenos grupos em 4 pessoas.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta proposta tem como objetivo permitir que o aluno compreenda o fenômeno da migração pendular. A partir da associação e análise de diferentes linguagens, discutir as características e aspectos humanos do movimento pendular, sobretudo aqueles que podem ser relacionados especificamente à estrutura urbana da metrópole carioca.



### O Modelo Metropolitano

“[...] A área Metropolitana do Rio sofre de um paradoxo básico: por ter de ser igual às metrópoles externas das quais depende, o Rio está tomando configuração exatamente oposta a elas. De fato, enquanto nas áreas metropolitanas americanas, por exemplo, as camadas de poder aquisitivo – para que possam gozar das amenidades da urbanização moderna – buscam as periferias em soluções de baixa densidade de ocupação do solo, pelo mesmo motivo, as classes mais altas no Rio se concentram no núcleo, em soluções de elevadas densidades. Por outro lado, o núcleo e sua periferia imediata nas cidades americanas são abandonadas pelos mais ricos, que os deixam como local de moradia para os mais pobres, obrigados a suportar todos os ônus da urbanização, tais como degradação edilícia, poluição, falta de segurança. No Rio, a localização no núcleo é mais valorizada que esses ônus, que afinal são preferíveis a outros, advindos da escassez de recursos para aplicação urbana (infraestrutura urbanística, sistema de transportes, equipamento social). Como consequência, os pobres são obrigados a ir para as periferias e a morar em condições precárias”. [...]

ABREU, Maurício de A., *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 4ª edição. Rio de Janeiro: IPP, 2010, p. 17.



### Samba Enredo 1994 – Avenida Brasil – Tudo Passa, Quem Não Viu?

#### G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel

nessa Avenida

Pela faixa seletiva

no sufoco dessa vida

Tudo passa, quem não viu?

uma confusão de coisas

Assim é a Avenida Brasil

Linha Vermelha vem cortando a Maré

É a bailarina da cidade...

...Do importado à carroça

o contraste social

Nesse rio de asfalto

o dinheiro fala alto

é a filosofia nacional (eu sou)

(Jefinho / Dico da Viola / Jorge Gannen – 1994)





Leia e analise com os alunos o texto de Maurício de Abreu.

Explique aos alunos o trecho em que o autor diz: “A área Metropolitana do Rio sofre de um paradoxo básico”. A qual paradoxo o autor faz referência?

Discuta o porquê do núcleo das cidades brasileiras serem mais valorizados que as periferias.

Professor, se puder, leve para a sala de aula o samba-enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel de 1994 para os alunos poderem ouvir e acompanhar a letra da música.

Discuta a ilustração com os alunos.

Peça para os alunos, organizados em pequenos grupos, para associarem, por escrito, o texto de Maurício de Abreu com a letra do samba-enredo da Mocidade e também com a figura exposta indicando que tipo de movimento migratório é abordado em ambos. Pode-se sugerir que expliquem o movimento migratório em tela a partir do fenômeno abordado por Maurício de Abreu. Para enriquecer a atividade, peça aos alunos que ilustrem o movimento pendular com um exemplo de seu cotidiano. Na sequência, peça aos grupos que leiam o que escreveram e discuta os exemplos apresentados.

---

## Aspectos pedagógicos


Explique aos alunos que devido à valorização e a especulação imobiliária do núcleo da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) muitos trabalhadores são “obrigados” a se deslocarem todos os dias das periferias para os centros urbanos, em um processo conhecido como migração pendular ou diária.

Procure saber onde os alunos moram, trabalham e estudam. Pergunte aos alunos que tipos de transporte eles utilizam para ir e voltar do seu local de moradia para seu local de trabalho e/ou estudo. Indague também sobre o tempo que os alunos levam para se locomoverem. Questione sobre as condições de infraestrutura interna dos transportes públicos (conforto, densidade média de passageiros, dentre outros).

## Seção – Você também é um migrante?

Página no material do aluno

29 a 30

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Documentário: Migrantes.	Computador e data show ou TV, vídeo do documentário "Migrantes", folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	A partir da análise e discussão dos casos reais relatados no documentário "Migrantes", reconhecer as características dos movimentos migratórios temporários e permanentes, assim como os obstáculos enfrentados pelos trabalhadores que saem das suas cidades de origem para trabalhar em outro local.	Atividade individual.	60 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta proposta de atividade tem como objetivo permitir que o aluno, a partir dos depoimentos do documentário, compreenda os dramas pessoal e familiar relacionados aos movimentos migratórios, sobretudo aqueles motivados por fatores de ordem socioeconômica. Assista com os alunos o documentário "Migrante", disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Laf1BwcGpgI> Direção: Beto Novaes. Duração: 45 minutos. Ano: 2007

Após a exibição do documentário, discuta e identifique com os alunos o tipo de migração abordado. Peça aos alunos que escrevam uma resenha do documentário, destacando os motivos que levam os trabalhadores nordestinos a migrar para o interior de São Paulo e as dificuldades enfrentadas nesse processo.

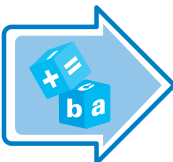
## Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos o que é migração temporária e permanente. Através dos depoimentos, apresente as dificuldades que passam os trabalhadores que migram temporariamente para trabalhar durante o período do corte de cana-de-açúcar (a saudade da família que ficou nas suas cidades de origem, o excesso de trabalho no campo brasileiro, as precárias condições de vida desses trabalhadores e a falta de assistência à saúde no campo).

### Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os refugiados congolese	Texto da reportagem “Jovens congolese que temem recrutamento forçado fogem para Uganda”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 4 pessoas.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo, a partir da leitura de reportagem publicada no site da ACNUR e de documentário sobre o campo de refugiados de Dadaab, compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivo de conflitos e a importância de organizações como a ACNUR na mediação de conflitos e como articuladoras de ações que atenuam o sofrimento desses grupos humanos.



### Jovens congolezes que temem recrutamento forçado fogem para Uganda

Por Céline Schmitt no Centro de trânsito em Nyakabande, Uganda.

CENTRO DE TRÂNSITO DE NYAKABANDE, Uganda, 24 de dezembro (ACNUR) – Marc\*, Philippe\* e Georges\* são jovens e saudáveis – perfil ideal para o recrutamento forçado. É por essa razão que os rapazes de 20 anos fugiram de suas casas, como milhares de outros jovens que vivem com medo de serem forçados a lutar num conflito interminável no leste da República Democrática do Congo (RDC). Desde abril, a província de Kivu do Norte foi tomada por ondas de combates entre tropas do governo e rebeldes do movimento M23. A situação foi agravada pela anarquia geral e confrontos entre outros grupos armados, incluindo a milícia Mai Mai. Os jovens tornaram-se um recurso valioso para os lados rivais, que os recrutam à força entre a população local. Muitos dos que chegam ao centro de trânsito de Nyakabande depois de cruzar a fronteira com Uganda, incluindo adolescentes, dizem que fugiram por medo de serem recrutados. Esta situação é preocupante para o ACNUR.

Durante o avanço do M23 na capital provincial de Goma, a qual os rebeldes capturaram em 20 de novembro e a mantiveram por 10 dias, a imprensa informou que homens e meninos estiveram em grande parte ausentes nas longas filas de civis que fugiam do combate. Algumas famílias tiraram seus filhos da região antes do conflito para garantir sua segurança. Quando o ACNUR encontrou com o Marc no centro de trânsito Nyakabande, ele falava ao telefone com seus vizinhos do outro lado da fronteira, no território de Rutshuru, em Kivu do Norte, e tentava obter notícias de seu irmão e outros parentes – seus pais foram mortos no combate há dois anos.

O jovem havia buscado proteção em Uganda no início do ano, depois de ter ouvido na escola que um dos grupos rebeldes estava planejando sequestrar os estudantes do sexo masculino e forçá-los a se juntar a seu grupo. “O diretor disse a todos para fugir”, disse ele. Marc decidiu ir para Uganda. “Eu estava com medo e fugi. Nem sequer fui para casa”, disse ele, acrescentando que fez o seu caminho de motocicleta para Bunagana, que fica na fronteira entre o Kivu do Norte e o distrito de Kisoro, em Uganda.

“Um grupo de pessoas no Congo levou o meu dinheiro [ele estava carregando US\$ 10 dólares], porque disseram que as pessoas não devem cruzar a fronteira com a Uganda com dinheiro... Eu caminhei para o centro de trânsito [cerca de 20 quilômetros de Bunagana]”, informou Marc.

Philippe enfrentou a mesma situação. Ele afirmou que os grupos que procuram recrutas vieram através dos chefes locais. “Eles registram todos os jovens. Então, convocam uma reunião, como um encontro da cidade, e forçam os jovens presentes a unirem-se ao grupo”, explicou Philippe. Foi na convocação de uma reunião deste tipo que ele decidiu partir. Georges também fugiu. “O chefe era meu amigo e me disse que a reunião era destinada ao recrutamento... Ele me disse que eu tinha sido registrado e que era melhor ir embora”, explicou. Ele levou uma semana para chegar à fronteira, porque se escondia constantemente. “Meu medo era o recrutamento forçado. Eu andava, dormia no mato e tentava me esconder. Eu mendigava e comia cana-de-açúcar”, contou. Ele disse que alguns de seus amigos tinham sido levados, e ele temia por eles.

De acordo com a equipe do ACNUR em Nyakabande, nos últimos meses muitos jovens chegaram ao centro expressando medo de serem enviados para lutar na linha de frente. Em outubro, uma média de 115 pessoas chegaram diariamente em Nyakabande, e cerca de 8 disseram que estavam fugindo do re-



crutamento forçado. O número caiu em novembro, mas o atual impasse entre as tropas do governo em Goma e as forças do M23, não muito longe da cidade, poderia aumentar a procura por jovens recrutas. Ambos os lados estão engajados em negociações de paz na capital de Uganda, Kampala, mas estão longe de alcançar um acordo final, o que mantém as pessoas apreensivas em Kivu do Norte. Os jovens com os quais o ACNUR conversou em Nyakabande disseram que se sentiam seguros no centro de trânsito, onde são entrevistados por funcionários de proteção do ACNUR e têm acesso a aconselhamento psicossocial. Porém, se sentia/m sós e tinham saudades de suas famílias e casas. Alguns esperavam que seus parentes viessem juntar-se a eles. “Eu quero reencontrar o meu irmão. Ele é o único que tenho”, disse Marc, que soube que o seu irmão tinha cruzado a fronteira com a Uganda e que estava no assentamento Rwamwanja cerca de 350 quilômetros ao norte daqui.

Marc, Philippe, Georges e os outros jovens concordaram em uma coisa: eles não querem voltar para a República Democrática do Congo, onde a insegurança continua a ser um problema, apesar da existência de um acordo de paz nacional de 2003. Agora eles querem prosseguir os estudos e iniciar uma nova vida. “Meu sonho é voltar para a escola”, disse Philippe. Isso foi reforçado por Marc, que disse ao ACNUR: “Se tiver oportunidade, eu gostaria de ir para a escola no assentamento [Rwamwanja] e continuar a minha educação”.

\* Nomes alterados por razões de proteção.

Fonte: [www.acnur.org.br](http://www.acnur.org.br)

”

Após a leitura oral do texto e discussão dirigida, divida a turma em duplas ou trios e solicite as suas respostas por escrito as seguintes questões:

1. Quais as características dos tipos de migração apresentadas no texto?
2. Como poderíamos classificar o caso o deslocamento analisado, segundo os movimentos abordados na seção 3 do material do aluno?
3. Como esse tipo de migrante costuma ser recebido no país de destino?
4. Qual é a importância de uma organização como a ACNUR nesse tipo de fenômeno?

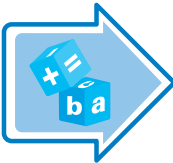
## Aspectos pedagógicos

A partir das respostas apresentadas pelos alunos, discuta os conceitos de refugiados e deslocamentos por motivo de conflitos. Vale destacar as questões políticas que decorrem desse tipo de migração, no que tange à aceitação desse migrante no país de destino, e as questões sociais relativas à adaptação do migrante e/ou refugiado ao seu novo contexto. Para enriquecer a discussão, sugerimos a exibição do vídeo “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, com duração aproximada de 5 minutos, que pode ser acessado através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=zhQhjuKfWPg>

## Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tuvalu, os primeiros refugiados ambientais.	Texto “Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais”, computador e projetor ou TV, vídeo do documentário “Conheça Dadaab, o maior campo de refugiados do mundo, no Quênia”, folhas de papel, lápis, borracha, caneta.	Atividade de análise de texto e vídeo documentário a fim de compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o conceito de refugiado ambiental.	Turma organizada em duplas ou pequenos grupos de 2 ou 3 alunos.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta atividade tem como objetivo, a partir da leitura do texto sobre o drama dos habitantes de Tuvalu e do vídeo documentário “Tuvalu, o Raio do Dia”, compreender a dinâmica dos deslocamentos por motivos ambientais e o controverso conceito de refugiado ambiental.



### Tuvalu e os primeiros refugiados ambientais

O pequeno país de Tuvalu, localizado na Polinésia, acaba de perder uma guerra. Alguns dos cerca de 11.000 habitantes – agora refugiados – já começam o processo de evacuação do território de apenas 26km<sup>2</sup>, o quarto menor do mundo, segundo a ONU. Tuvalu não enfrentou um inimigo poderoso e armado até os dentes, mas perdeu uma guerra contra o aquecimento global. Enquanto o preço da água sobe vertiginosamente em todo o mundo (27% nos Estados Unidos, 45% na Austrália e 58% no Canadá, nos últimos cinco anos, de acordo com a Earth Policy Institute), o minúsculo país do Pacífico está sendo engolido pelo oceano. Tuvalu está a apenas 10 centímetros acima do nível do mar, que subiu cerca de 30 centímetros no século passado.

Dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) indicam que a previsão de elevação do nível do mar nos próximos 100 anos será de 80cm a 1 metro. De acordo com o mestre em engenharia florestal pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) Fernando Afonso Fernandes, a expectativa é de que em meio século o país não exista mais. “Todas as ilhas do oceano Pacífico tendem a desaparecer nos próximos 50 anos”, assegura. “Tuvalu será a primeira delas, mas em sequência ilhas como Fiji, Kiribati, Ilhas Cook e Samoa também vão sumir do mapa”. Alguns dos atóis que formam o país de Tuvalu já estão inabitáveis por causa do elevado nível do mar e das frequentes inundações – resultados diretos do aquecimento global. “O aquecimento global provoca alterações na intensidade das correntes marítimas e formação de tufões, furacões e marés intensas”, aponta o professor da Univás. “O cenário é mesmo de catástrofe iminente”. O atol é uma ilha circundada por formação de corais e pode demorar milhões de anos para se formar. Em breve, Funafuti (a capital), Nanumea, Nui, Vaitupu, Nukufetau, Nanumaga, Niutao e Niulakita estarão submersas. O nome do país, que significa “oito ilhas unidas” (já que antigamente Niulakita não era habitada), perderá seu sentido e sua história.

Texto de Fábio Bonillo, disponível em: <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=24332&action=reportagem>



Leia o texto em voz alta e em seguida exiba o vídeo documentário “Tuvalu, o Raio do Dia”, com pouco mais de 6 minutos de duração, que aborda os protestos em defesa de Tuvalu realizados por ocasião da CoP15. O vídeo em referência pode ser acessado através do link: <http://www.youtube.com/watch?v=eiWymb8PFCc>

Na sequência, divida a turma em duplas ou trios e solicite as suas respostas por escrito para as seguintes questões:

1. Como você classificaria o tipo de migração motivado pelo problema vivido pelos habitantes de Tuvalu, segundo os tipos de motivação abordados no material do aluno?
2. O que você entende pelo conceito de refugiado ambiental?
3. Você seria capaz de citar dois desastres ambientais que tenham causado o deslocamento de um grande número de pessoas?

---

## Aspectos pedagógicos


A partir das respostas apresentadas pelos alunos, você vai discutir o conceito de refugiado ambiental e como as mudanças climáticas, cada vez mais, emergem como fatores repulsivos e motivadores de movimentos migratórios. Neste momento, o professor pode pedir aos alunos que preparem uma carta direcionada aos dignitários participantes da CoP15 em defesa dos habitantes de Tuvalu, expondo os dramas relativos ao deslocamento de seu lugar de origem.

Vale destacar para os alunos que o Governo de Tuvalu, visando tirar a população desse risco eminente, fechou um acordo com a Nova Zelândia para receber os seus 11 mil habitantes, o que fez com que a ONU classificasse os habitantes da ilha como os primeiros refugiados ambientais. Embora o conceito seja controverso, o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – define o refugiado ambiental como todo aquele que deixa o seu lugar de origem, temporariamente ou definitivamente, devido a um possível desastre de caráter ambiental. Muitos desses desastres ambientais são causados por mudanças climáticas, ocasionando os deslocamentos por motivo climático trabalhados no material do aluno.

## Seção – As migrações variam e seus motivos também

Página no material do aluno

30 a 33

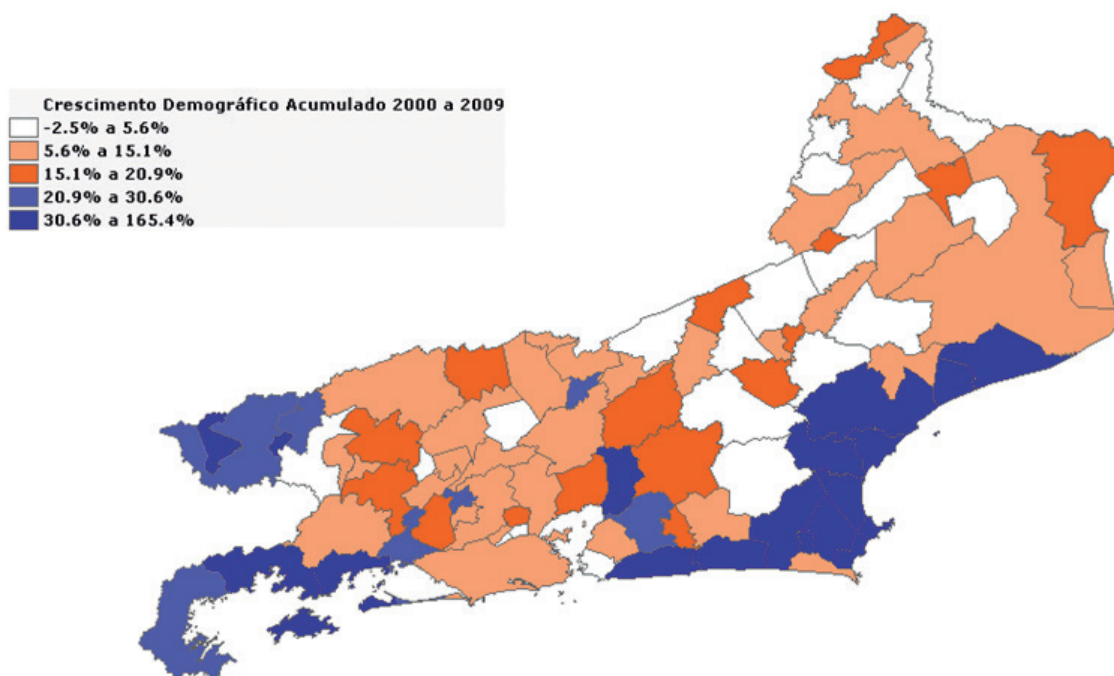


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crescimento Econômico e Incremento Populacional.	Mapas “Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro” e “Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, folhas de papel, lápis, borracha e caneta.	Discussão sobre o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.	Turma organizada em duplas.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

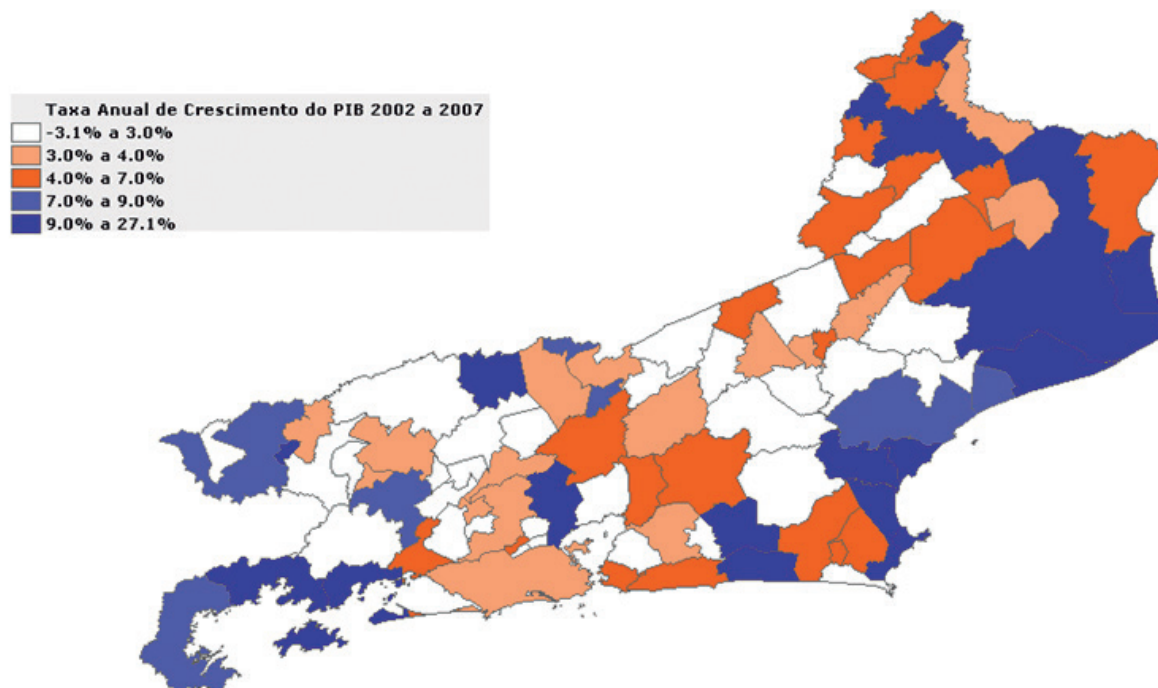
Esta atividade tem como objetivo compreender o impacto e a relevância dos fatores econômicos na dinâmica populacional, a partir da leitura e análise dos mapas de crescimento demográfico e crescimento do PIB dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.

### Crescimento Demográfico Acumulado – Municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: [download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios\\_dados\\_II.pdf](http://download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios_dados_II.pdf)

### Taxa Anual de Crescimento do PIB – Municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: [download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios\\_dados\\_II.pdf](http://download.rj.gov.br/documentos/10112/.../municipios_dados_II.pdf)

Após a apresentação e análise dos mapas de crescimento demográfico acumulado de 2000 a 2009 e da taxa anual do crescimento do PIB dos municípios do estado do Rio de Janeiro, sugerimos que você discuta o impacto dos fatores econômicos no deslocamento populacional, trabalhando como atuam os fatores repulsivos e atrativos associados a esse tipo de deslocamento. Em seguida, divida em duplas e solicite as suas respostas por escrito:

1. Em quais áreas ou municípios é possível observar a relação entre baixo crescimento econômico e reduzido crescimento populacional?
2. Em quais áreas ou municípios é possível observar a relação entre alto crescimento econômico e elevado crescimento populacional?
3. Qual é a relação entre as duas variáveis tratadas nos mapas para o seu município?

---

## Aspectos pedagógicos

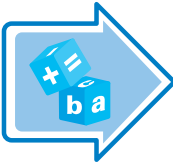
A partir das respostas apresentadas pelos alunos, você vai ressaltar mais uma vez a importância dos fatores atrativos e repulsivos de natureza econômica como motivadores de deslocamentos populacionais. Vale destacar que, embora o crescimento populacional seja causado por fatores adicionais ao saldo migratório, este é mais relevante em curto espaço de tempo abordado nos mapas trabalhados;

Esta atividade pode ser finalizada com uma proposta de produção de um texto dissertativo no qual o aluno aborde o papel do Estado como minimizador de desequilíbrios econômicos regionais, de forma a atenuar os grandes deslocamentos populacionais.

## Seção – Migrações, diversidade e resistência

Página no material do aluno

33 a 36

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do mundo para o Saara: quais as origens dos vendedores dessa parte do centro do Rio?	Cópias do texto e do mapa para leitura de ambos.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de texto proposto, identificar registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A localidade abordada é o Saara, localidade do centro do Rio marcado por sucessões étnicas, com diversas contribuições culturais e distintas práticas comerciais.	Para leitura do texto e interpretação, cada aluno desenvolverá sua atividade. Para o debate, a fim de conhecer o nível de aquisição de conhecimentos por parte de cada aluno serão lançadas questões sobre o texto e os mesmos discorrerão sobre o que entenderam.	30 minutos

## Aspectos operacionais

O texto a seguir poderá servir de suporte para conteúdo que você está ministrando. O texto aborda a história do Saara, parte que integra o centro do Rio de Janeiro, uma área muito movimentada e com intenso comércio, como mostra a figura 1.



**Figura 1:** Circulação de pessoas pelo Saara, centro do Rio de Janeiro.

Foto de: Évelin Generoso



#### **Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara**

“O espaço conhecido hoje como Saara, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, em uma área protegida pelo corredor cultural da prefeitura, é composto por 11 ruas, 1.250 estabelecimentos comerciais e é sinônimo, para os cariocas, de comércio popular e mercadoria barata.

No entanto, no início deste século essas ruas já eram ocupadas por imigrantes de origem portuguesa que comercializavam, principalmente, no ramo de atacado de tecidos e gêneros alimentícios.

A posterior ocupação por imigrantes de origem semita — libaneses, sírios cristãos e judeus do Oriente Médio e Europa Central — introduz novos hábitos, mercadorias e formas de comercializar na região. A entrada dos imigrantes chineses, na década de 1960, e mais recentemente dos coreanos, altera mais uma vez o Saara, tanto do ponto de vista da ocupação quanto do comércio. Essa heterogeneidade étnica e a singularidade deste espaço conferem-lhe uma marca única na cidade.”

Trecho extraído de Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara *In*: <http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/301/263>



Leia junto com os alunos o texto “Multiplicidade Étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o Saara.” Chame a atenção da turma para as imagens do Saara (centro do Rio de Janeiro) para identificar a principal atividade econômica dessa área.

Será que essa turma entendeu mesmo o texto? Vamos fazer um teste? Como já definimos migrações e seus motivos, seria interessante solicitar a turma uma lista dos migrantes que passaram pelo Saara ao longo dessas décadas? Para explorar o cotidiano dos alunos, você pode perguntar quais desses grupos podemos encontrar nas ruas com mais frequência? Em qual atividade econômica eles atuam?



Se possível, peça um exemplo de alguma herança cultural deixada por esses grupos em nosso país.

Observe o mapa extraído do material do aluno (figura 2) a seguir com os fluxos migratórios internacionais.

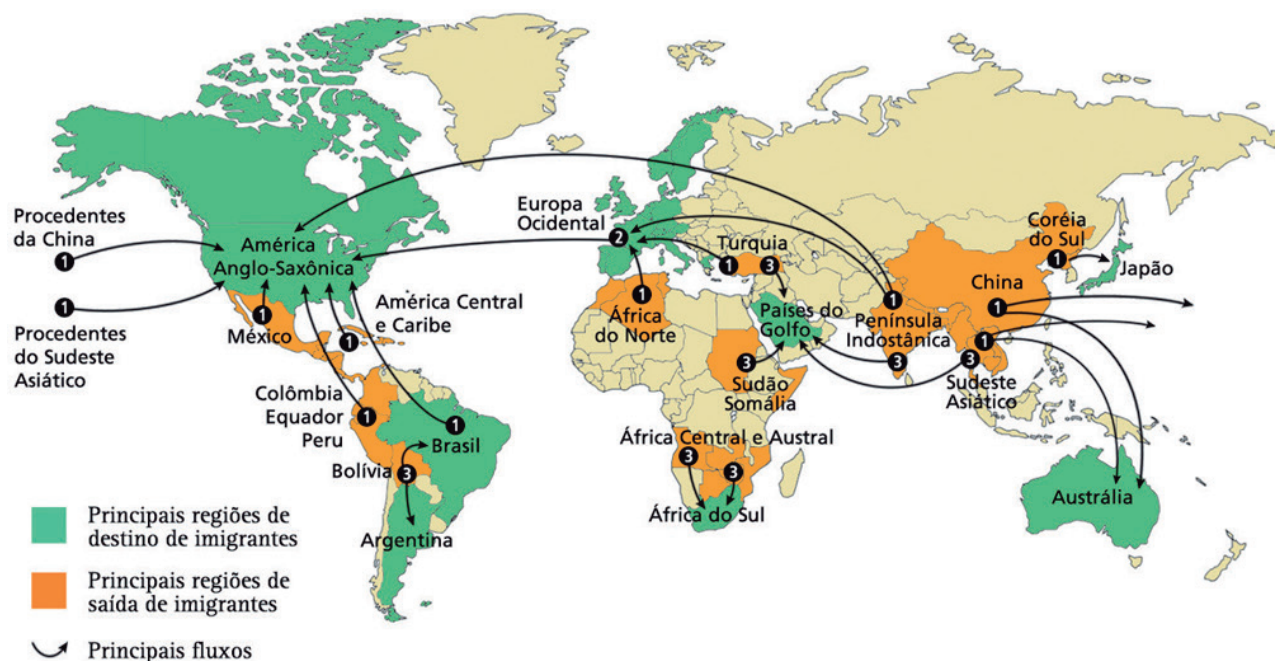


Figura 2: Fluxos migratórios internacionais com as áreas de repulsão e atração de pessoas.

Explore a leitura dos alunos a partir do mapa apresentado. Faça com que eles localizem as origens dos povos comentados no texto. Na sequência, seria interessante perguntar a turma se outras rotas, no mapa de fluxos migratórios, poderiam ser incluídas.

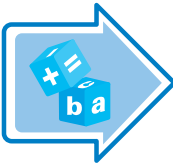
## Aspectos pedagógicos

As atividades aqui propostas pretendem fazer os alunos perceberem a dinâmica dos fluxos populacionais e a organização do espaço geográfico, e identificarem registros em diferentes práticas dos diferentes grupos sociais no tempo e no espaço. A atividade 1 (um), no trabalho com o texto, permite alcançar esses objetivos e o trabalho com o mapa, representar através de setas os fluxos para o Brasil, dos atores que configuraram essa sucessão de povos no Saara.

## Seção – Migrações, diversidade e resistência

Página no material do aluno

33 a 36

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por que o preconceito?	Cópias dos textos, papel, lápis, borracha e caneta.	Pretende-se através da leitura, interpretação e debate de textos propostos trazer aos alunos questões como preconceitos, origem e intensificação das migrações nordestinos e suas contribuições culturais na região sudeste.	Seria interessante cada aluno fazer as leituras propostas e depois um debate para trabalhar a interpretação e verificação do nível de entendimento dos alunos. Pensamos em textos simples, mas que não fugissem da finalidade de informar através de textos que abordassem a história das migrações e o preconceito.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Os dois textos que serão apresentados, tratam de preconceito, origem, contribuições culturais e outros assuntos relacionados à vinda dos nordestinos para a região Sudeste, em especial, para o Rio de Janeiro. O primeiro texto foi retirado de uma reportagem do site Globo Esporte. Já o segundo é uma adaptação do artigo “Particularidades das Relações Raciais na Feira dos Nordestinos de São Cristóvão no Rio de Janeiro” de Lúcia Arrais Morales. A convivência (na mesma porção espacial) com pessoas de etnia, religião e hábitos diferentes pode causar o estranhamento dos moradores locais e até mesmo preconceito. A partir da leitura dos textos, esperamos contribuir para uma discussão crítica a respeito do tema preconceito ao imigrante.

## Texto1

“

A gente vem jogar na Paraíba e colocam um paraíba para apitar, só podia dar nisso”. A declaração do jogador X em 1997, à época atuando por um time do Rio de Janeiro, após ser expulso por um juiz cearense em um jogo em Natal, evidenciou bem a generalização e o preconceito ainda existentes no país, especialmente no sul/sudeste e contra nordestinos.

(<http://globoesporte.globo.com/ce/noticia/2013/01/apitei-o-dia-em-que-ate-o-irmao-de-dacildo-mourao-xingou-mae-do-juiz.html>)

”

“

## Texto 2

“...a migração em caminhões paus-de-arara, do Nordeste para o Rio de Janeiro, pode ser considerado como uma gênese do “paraíba” nesta cidade. Introduzimos aqui alguns aspectos geográficos e históricos, procurando lançar luz sobre as circunstâncias que permitiram aos nordestinos estabelecer este tipo de atividade no bairro de São Cristóvão. Este bairro fica há poucos minutos da Rodoviária e do centro da cidade. Faz fronteira com duas das principais avenidas do Rio de Janeiro: a Avenida Brasil e a Avenida Presidente Vargas. Nelas circulam as diversas linhas de ônibus que atendem aos moradores da zona norte e Baixada Fluminense, onde um expressivo contingente de nordestinos residem. Na década de 40 a construção da rodovia Rio-Bahia facilitou o aumento da migração nordestina feita através de caminhões, denominados “paus-de-arara”, que tinham como ponto final o Campo de São Cristóvão. Os antigos casarões, mal conservados e deteriorados, se transformam em pensões e casas de cômodos, os chamados “cabeças-de-porco”, para abrigarem os migrantes. Ao mesmo tempo o Campo de São Cristóvão se tornava o ponto de encontro de nordestinos e fazia surgir a Feira que ainda hoje ali se realiza.

Na feira de São Cristóvão está inscrita a história da migração nordestina para a cidade do Rio de Janeiro. Ela não é apenas um local onde transações econômicas são realizadas. É, também, onde a culinária, a dança, a música, o canto e a literatura características da chamada cultura nordestina marcam a sua existência e, acima de tudo, viabilizam formas de sociabilidade. Estas trocas dão à Feira de São Cristóvão a dimensão de uma festa. A festa do reencontro com uma profusão de sensações que reconstróem um mundo de lembranças, afetos e costumes. Isto permite aos participantes nordestinos reapropriarem-se de sua experiência enquanto migrantes e afirmarem seu lugar dentro da cidade do Rio de Janeiro. Por outro lado, essa mesma Feira acolhe participantes não nordestinos. Isto além de apontar para um caráter de espaço relacional múltiplo indica a presença do contrastivo.

Textonaíntegraem:[http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=5437&Itemid=361](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5437&Itemid=361))

”

Após a leitura dos dois textos, peça aos alunos para mostrar a relação entre os dois textos.

Faça um debate para discutir a temática do preconceito ao imigrante.

A partir dos textos apresentados e dos conhecimentos prévios dos alunos, peça que elaborem uma redação contendo os seguintes itens:

- a. Preconceito
- b. Forma de transporte usado pelos nordestinos
- c. Áreas onde os nordestinos se concentraram no Rio de Janeiro
- d. Contribuições culturais deixadas pelos nordestinos

Leve para a sala de aula um mapa mudo do nordeste e peça para os alunos colocarem os nomes dos estados e suas respectivas capitais. A partir dessa atividade, esperamos que os alunos compreendam que a região Nordeste não é sinônimo de Paraíba e que chamar nordestino ou qualquer outro imigrante de “Paraíba” é preconceito.

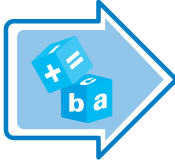
**Uma dica:**

Aproveite também para trabalhar com seus alunos o fenômeno da **Xenofobia**.

## Aspectos pedagógicos

Para que os textos possam proporcionar aos discentes o desenvolvimento de certas habilidades, como relacionar criticamente formas de preservação da memória social e identificar referenciais que possibilitem erradicar formas de exclusão social é necessário após as leituras verificar através de debate o quanto os alunos conseguiram entender a partir do trabalho com o material fornecido. Caso seja necessário, seria interessante comentar os pontos que o docente achar importante.

### Seção de aprofundamento

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fixando os conteúdos	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade em dupla	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Caro professor, peça aos seus alunos que em dupla respondam as questões propostas a seguir. Em seguida, faça um breve comentário acerca da temática exposta na questão a fim de aprofundar os conteúdos discutidos nessas seções.

## Aspectos pedagógicos

Professor, permita que seus alunos tenham 15 minutos para fazer os exercícios de fixação. Depois, resolva com os alunos cada questão e aproveite os exercícios para fazer uma revisão dos conteúdos trabalhados.

1. UNESP (2011) Cândido Portinari conseguiu retratar em suas obras o dia a dia do brasileiro comum, procurando denunciar os problemas sociais do nosso país. No quadro *Os Retirantes*, produzido em 1944, Portinari expõe o sofrimento dos migrantes, representados por pessoas magérrimas e com expressões que transmitem sentimentos de fome e miséria.



<http://qualqueresemelhanca.files.wordpress.com/2010/04/os-retirantes.jpg>

Sobre o tema desta obra, afirma-se:

- I. Essa migração foi provocada pelo baixo índice de mortalidade infantil do Nordeste, associado à boa distribuição de renda na região.
- II. Contribuíram para essa migração os problemas de cunho social da região Sul, com altas taxas de mortalidade infantil.

III. Os retirantes fugiram dos problemas provocados pela seca, pela desnutrição e pelos altos índices de mortalidade infantil no Nordeste.

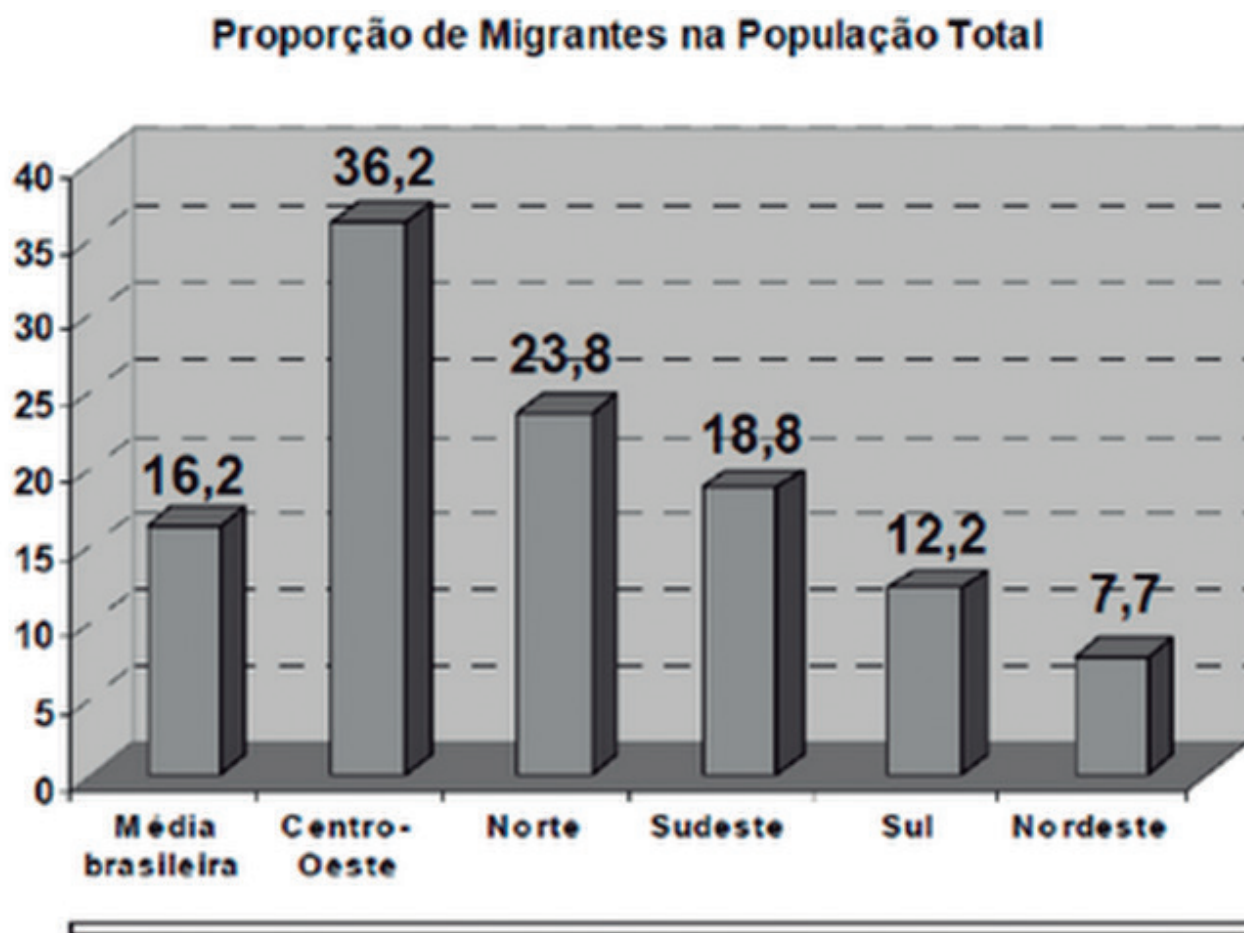
IV. Contribuíram para essa migração a desigualdade social, no Nordeste.

É correto apenas o que se afirma em:

- a. I.
- b. I e II.
- c. II, III e IV.
- d. III e IV.
- e. IV.

**Resposta: D**

2. UEPB (2011) Observe o gráfico que trata da proporção de migrantes na população total por regiões brasileiras.



Fonte: *Pnad* - 2002



Com auxílio da leitura do gráfico assinale V ou F para as proposições conforme sejam Verdadeiras ou Falsas.

( ) A Região Centro-Oeste apresenta o maior percentual de migrantes na formação de sua população, o que se deve principalmente à atração exercida pelo Distrito Federal e pela expansão da fronteira agrícola, que tornou a região fonte de forte atração populacional.

( ) O processo de integração do território nacional configurou o Nordeste como a região de perdas tanto demográficas como econômicas, que ainda tem como principal destino dos seus migrantes a Região Sudeste.

( ) A política de povoamento e de integração da Amazônia implantada pelos militares nos anos de 1970 transformou essa região numa área de expansão do capital e da fronteira agrícola, que passou a ser um dos principais destinos dos migrantes nordestinos e sulistas, daí a importância numérica dos migrantes na composição de sua população.

( ) O processo de desindustrialização ocorrido nas últimas décadas na Região Sudeste fez com que esta região perdesse totalmente a liderança na atração de migrantes para as Regiões Norte e Centro-Oeste, além de ser hoje uma região que não perde população devido à migração de retorno.

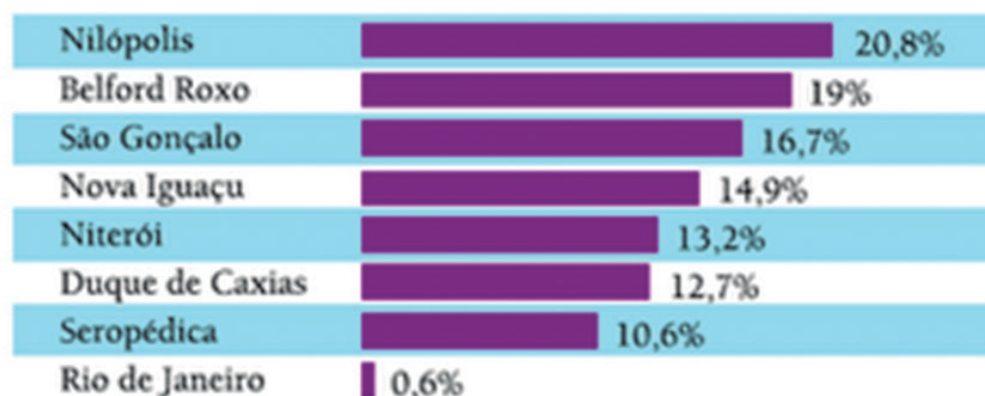
A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- a. V V V F
- b. V F F V
- c. F V V V
- d. F V V F
- e. V F F F

**Resposta: A**

3. UERJ (2010)

### Região metropolitana do Rio de Janeiro: percentual de pessoas que trabalham ou estudam em outros municípios (2005)



Adaptado de SANTANA, Fabio Tadeu e DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

A dinâmica interna de uma região metropolitana é extremamente complexa, dada a variedade das interações que se estabelecem entre os aglomerados que a compõem.

Na tabela acima, evidencia-se o tipo de interação denominado de:

- a. repulsão urbana
- b. migração de retorno
- c. movimento pendular
- d. fluxo de transumância

**Resposta: C**

4. UFG (2010) – Os dados dos últimos censos demográficos do Brasil indicam aumento da migração urbano-urbano e da pendular. Com base nesta afirmação,
- a. apresente dois fatores que explicam a relevância atual da migração urbano-urbano;
  - b. explique uma causa para o aumento atual da migração pendular.

**Resposta**

**a. Fatores que explicam a migração urbano-urbano:**

- pouco dinamismo das cidades pequenas que geram fluxos dessas para as cidades médias;
- fuga dos problemas urbanos nas metrópoles;
- deslocamento das indústrias para as cidades médias atraindo trabalhadores;
- deslocamento de parte da população jovem das pequenas cidades para as médias ou grandes em busca de oportunidades de estudos.

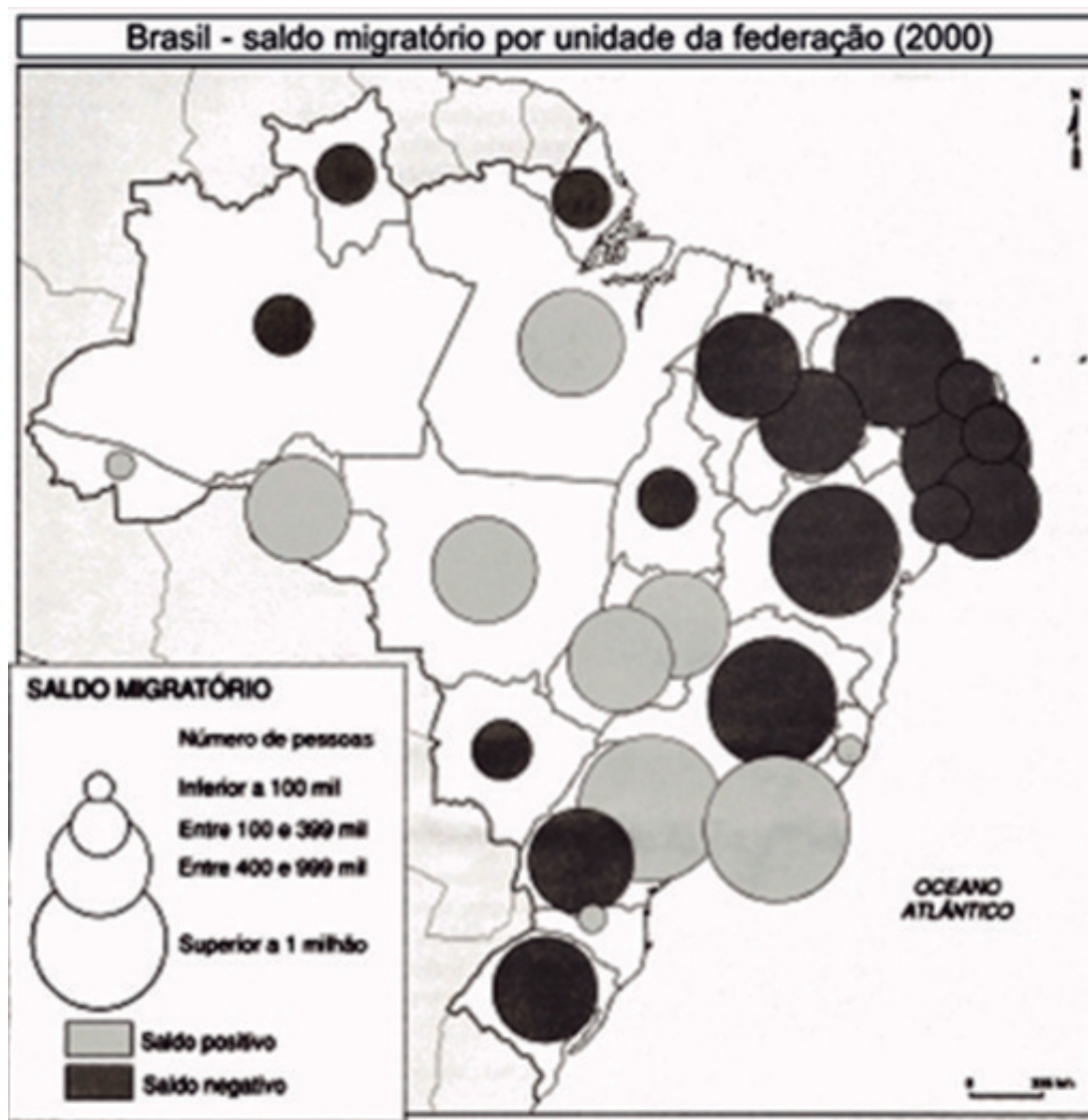
**b. Causas do aumento da migração pendular:**

- crescimento das metrópoles e/ou das regiões metropolitanas;
- desenvolvimento de atividades terciárias e quaternárias nos espaços urbanos;
- distância espacial entre os locais de moradia, estudo e trabalho;
- aumento no tempo de deslocamento entre os pontos de circulação;
- deslocamento diário de trabalhadores do espaço urbano para o rural.

5. FGV – SP direito (2010)

Observe o mapa:





- Considerando a dinâmica das migrações inter-regionais brasileiras, qual o significado de “saldo migratório positivo” e de “saldo migratório negativo”? De modo geral, do que decorre cada um desses saldos?
- Diferencie as causas do saldo migratório negativo das regiões Nordeste e Sul e aponte os respectivos destinos predominantes dos migrantes oriundos dessas duas regiões.
- Justifique, à luz do momento histórico e do processo de ocupação do território brasileiro, o predomínio de saldos migratórios positivos no Centro-Oeste e Norte do país.

#### Resposta


- O saldo migratório positivo indica que o número de imigrantes é superior ao de emigrantes. O saldo migratório negativo ocorre quando o número de imigrantes é inferior ao de emigrantes. O saldo positivo decorre de fatores de atração, como a oferta de terras, na Amazônia, e de empregos, em São Paulo e Rio de Janeiro. O saldo negativo indica a existência de fatores de repulsão, como a estagnação econômica e o aumento da concentração fundiária.

- b. O saldo negativo no Nordeste relaciona-se à estagnação econômica no período anterior a 2000 e à busca de melhores condições de vida. Esta migração tem como principais destinos o Sudeste e as áreas de frentes pioneiras. O saldo negativo no Sul resulta da pressão demográfica no campo, o que obriga a busca de novas terras na Amazônia e no Centro-Oeste.

Trata-se de áreas de ocupação recente, que receberam incentivos governamentais, a partir dos anos 70, tornando-se regiões de expansão da fronteira agrícola e de forte atração para populações oriundas, principalmente, da região Sul.

- “Feed-back” ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste.
- Detectar os problemas de ensino e aprendizagem.

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação formativa.	Folhas de papel impressas e reproduzidas, papel, lápis, borracha e caneta.	Resolução de questões de fixação acerca do tema Mobilidade Humana.	Atividade individual.	15 minutos.

## Aspectos operacionais

Prezado professor, aproveite as questões do Enem para realizar um “feed back” da aprendizagem dos seus alunos, perceber o progresso deles e detectar os problemas de ensino aprendizagem que eles possivelmente apresentem.

## Aspectos pedagógicos

Professor, você pode utilizar os exercícios propostos para avaliar seus alunos.

1. Enem (2011)

“

**SOBRADINHO**

O homem chega, já desfaz a natureza

Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar

O São Francisco lá pra cima da Bahia

Diz que dia menos dia vai subir bem devagar

E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que dizia que o Sertão ia alagar.

SÁ E GUARABYRA. Disco Pirão de peixe com pimenta. Som Livre, 1977 (adaptado).

”

O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi

- a. a migração forçada da população ribeirinha.
- b. o rebaixamento do nível do lençol freático local.
- c. a preservação da memória histórica da região.
- d. a ampliação das áreas de clima árido.
- e. a redução das áreas de agricultura irrigada.

**Resposta: A**

2. Enem (2012)

“

Minha vida é andar

Por esse país

Pra ver se um dia Descanso feliz

Guardando as recordações

Das terras onde passei

Andando pelos sertões

E dos amigos que lá deixei

GONZAGA, L.; CORDOVIL, H. **A vida de viajante**, 1953. Disponível em: [www.recife.pe.gov.br](http://www.recife.pe.gov.br). Acesso em: 20 fev. 2012 (fragmento).

”

A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a

- a. valorização das características naturais do Sertão nordestino.
- b. denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- c. experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- d. profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- e. discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

**Resposta: C**

3. Enem (2006)

O relatório anual (2002) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela transformações na origem dos fluxos migratórios. Observa-se aumento das migrações de chineses, filipinos, russos e ucranianos com destino aos países membros da OCDE. Também foi registrado aumento de fluxos migratórios provenientes da América Latina. Trends in international migration — 2002. Internet: <www.ocde.org> (com adaptações).

No mapa seguinte, estão destacados, com a cor preta, os países que mais receberam esses fluxos migratórios em 2002.



**Figura 4:** Duas espécies já descritas de mamíferos roedores. A espécie da esquerda tem nome comum “camundongo” e nome científico *Apodemus sylvaticus*. A da direita chamamos rato e os cientistas chamam *Rattus norvegicus*. Será que você consegue perceber algumas características em comum dos roedores, olhando para essas duas fotos? E características nas quais elas diferem?

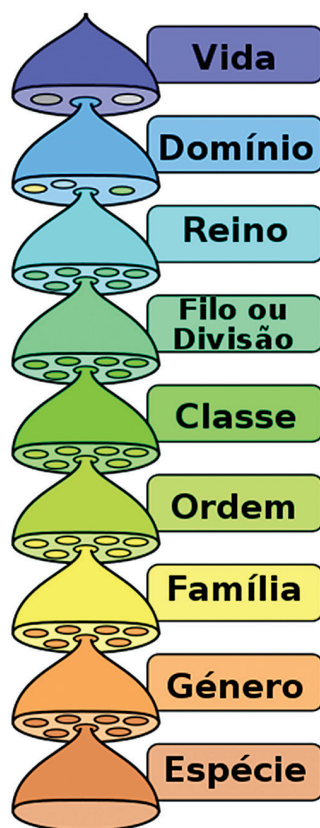
As migrações citadas estão relacionadas, principalmente, a

- a. ameaça de terrorismo em países pertencentes à OCDE.
- b. política dos países mais ricos de incentivo a imigração.
- c. perseguição religiosa em países muçulmanos.

- d. repressão política em países do Leste Europeu.
- e. busca de oportunidades de emprego.

**Resposta: E**

4. Enem (2007)



“

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. **Marco Zero II – Chão**. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

”

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antônio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que

- a. a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b. a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c. os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d. Antônio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e. Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

**Resposta: C**